

# COMPARAÇÃO DO INTERESSE E MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DIURNOS E NOTURNOS DA FEAU, NA VISÃO DOS PROFESSORES.

*Casalechi, H. L.<sup>1,2</sup>, Louzada, J.M.<sup>1,2</sup>, Cecílio, R. A. F.<sup>1,2</sup>, Morais, N.C.R.<sup>1,2</sup>, Gama, S.A.S.<sup>1,2</sup>, Paula, M. T.<sup>1,2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP),

<sup>2</sup>Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Departamento de Ensino e Pesquisa,  
Av. Shishima Hifumi, 2911 SJCampos – SP  
[doraleao@univap.br](mailto:doraleao@univap.br), [raquelalves05@hotmail.com](mailto:raquelalves05@hotmail.com),

**Resumo:** A procura de vagas para o período noturno está possibilitando aos jovens a execução de uma atividade profissional remunerada durante o dia e garantir seu sustento financeiro mesmo que sendo parcial durante os anos de estudo. Porém, é possível que este jovem se sinta cansado para enfrentar um curso noturno, após a jornada diária de trabalho. Talvez seu gasto energético em atividade ocupacional seja elevado, ocorrendo à fadiga física. O presente estudo tem por objetivo a comparação do interesse e motivação dos alunos a partir da visão dos professores dos cursos diurnos e noturnos da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). Para a maioria dos professores entrevistados os alunos motivados são os participativos e que fazem perguntas durante a aula.

**Palavras-chave:** educação, nível superior, cursos diurnos, cursos noturnos.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

## Introdução

Os últimos dados consolidados da educação superior brasileira, do Censo da Educação Superior 2004, apontam que em 2004 foram oferecidas 2.320.421 vagas pelo sistema de educação superior, 15,8% a mais que no ano anterior. Inscreveram-se para disputar essas vagas em 5.053.922 candidatos, representando um acréscimo de 3,1% na demanda por vagas. Efetivamente, ingressaram na educação superior 1.303.110 novos alunos, segundo o último censo da educação superior realizado pelo INEP, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2006).

A procura de vagas para os cursos de graduação no período noturno tem crescido constantemente, possibilitando aos jovens a execução de uma atividade profissional remunerada durante o dia e garantir seu sustento financeiro mesmo que sendo parcial durante os anos de estudo. Há também o interesse do estudante em iniciar o desempenho de atividades profissionais relacionadas à sua área de estudo para unir a teoria à prática, além de conseguir um diploma (ARIENTE, 1994).

As pesquisas realizadas nesta área mostram que a procura por cursos noturnos vem crescendo todos os anos passando de 55,3% em 1998 para 57,6% em 2002. Os resultados mostraram que, em 2003, o número de matrículas no período noturno era de 2.270.653, ou seja, 58,4% do total nacional e em 2004 chegando a um total de 3.887.771 matrículas na educação superior noturna (INEP 2006, FILHO e QUAGLIO, 2004).

A iniciação dos cursos noturnos brasileiros, em especial nas instituições particulares surgiu para atender a pressões pela democratização da educação. Os jovens precisam trabalhar para sobreviver e querem estudar para progredir (CASTANHO, 1989). Os adolescentes que trabalham se defrontam com as transformações da idade, sofrem pressão da família para não perderem o emprego, da escola para não perderem ano e, do empregador, exigindo maior produtividade, podendo ocorrer grave consequência para sua futura profissionalização. É possível que este jovem se sinta cansado para enfrentar um curso noturno, após a jornada diária de trabalho. Talvez seu gasto energético em atividade ocupacional seja elevado, ocorrendo a fadiga física. (GAMBARDELLA e GOTLIEB, 1998)

O presente estudo tem por objetivo a comparação do interesse e motivação dos alunos a partir da visão dos professores dos cursos diurnos e noturnos da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Paraíba.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem quantitativa.

No procedimento, foram questionados 30 professores universitários da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo (FEAU) da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) de São José dos Campos. Os professores foram escolhidos aleatoriamente, independente do sexo ou do tempo de experiência em sala de aula,

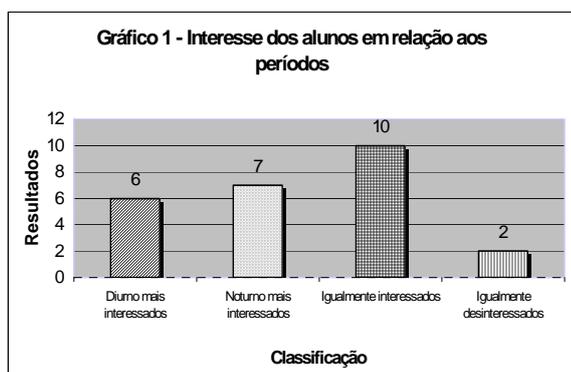
atuantes na graduação, pós-graduação, ou em ambas. Foi utilizado um questionário com onze questões objetivas e duas abertas, mais uma carta de informação.

Os questionários foram preenchidos pelos professores participantes do estudo, sem auxílio dos envolvidos com a pesquisa.

Os dados foram analisados em tabelas e posteriormente foram submetidos à análise gráfica descritiva.

## Resultados

Dos 27 questionários respondidos 70,4% foram respondidos por professores do sexo masculino e 29,6 foram respondidos por professores do sexo feminino, verificou que em relação ao tempo de experiência em sala de aula 11 professores tinham entre 1 e 10 anos, 2 estavam entre 11 e 20 anos, 7 estavam entre 21 e 30 anos e 7 estavam com mais de 30 anos em sala de aula. Para a maioria dos professores entrevistados os alunos motivados são os participativos e que fazem perguntas durante a aula. Na pesquisa realizada dez dos professores (37%) responderam que os alunos do período diurno e noturno são igualmente interessados. Seis professores (22,2%) responderam que alunos do diurno são mais interessados e argumentaram ser devido à presença de um número menor de alunos em sala de aula, recebendo mais atenção do professor individualmente. Esses alunos também têm mais tempo para se dedicar à disciplina enquanto que os do noturno chegam às aulas cansados após uma jornada de trabalho. Já sete professores (26%) responderam que alunos do noturno são mais interessados devido ao trabalho regular, em horário normal, o que permite que exerçam funções relacionadas ao que estuda em Engenharia. Enquanto que no diurno a maioria dos alunos trabalha em funções diversas, dada à dificuldade de compartilhar horários. Além disso, eles responderam que os alunos do período noturno são mais responsáveis. Dois professores (7,4%) disseram que ambos os alunos são desinteressados e dois (7,4%) não responderam a questão.



De acordo com a experiência da maioria dos professores entrevistados, as aulas práticas são as que despertam maior interesse tanto dos alunos do diurno quanto do noturno.

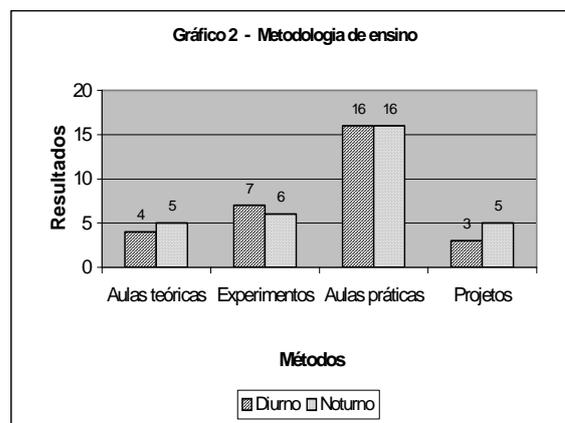


Figura 2: Gráfico representante da diferença na metodologia aplicada nos diferentes períodos.

Analisando os resultados sobre o estímulo causado nos alunos de acordo com a forma de ministrar as aulas, vinte e três professores (85,2%) responderam que estimulam igualmente ambos os períodos com a forma que ministram as aulas, um (3,7%) respondeu que o estímulo é maior no período noturno e três (11,1%) responderam que estimulam mais o período diurno.

Em relação à frequência às aulas verificou-se que para quinze professores (55,5%) não há diferenças entre os períodos, oito (29,6%) afirmaram que os alunos do período diurno são mais assíduos e quatro (14,9%) afirmaram que os alunos do período noturno são mais assíduos em sala de aula.

Verificou-se neste estudo que em relação às médias das notas, para quatorze dos professores (51,8%) não houve diferença entre os períodos noturno e diurno, para sete (26%) o período diurno tem melhores médias e para seis dos professores (22,2%) o período noturno tem melhores médias conforme demonstrado na figura 3.

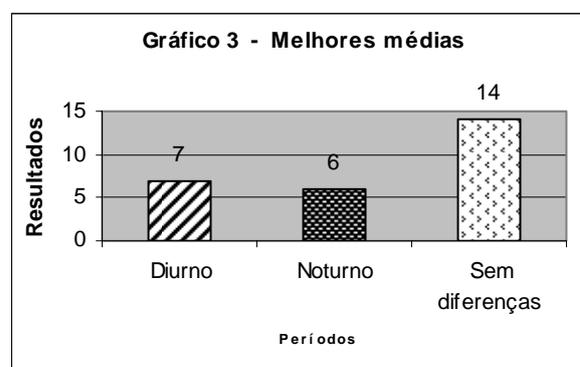


Figura 3: Gráfico representante das médias dos alunos nos diferentes períodos.

Quanto à participação/motivação em sala de aula verificou-se que quatorze professores (51,9%) opinaram que é a mesma nos dois períodos, oito (29,6%) acreditam que seja maior no período diurno e cinco (18,5%) opinaram que ela é maior no período noturno. Quanto à motivação e participação verificou-se que treze (48,1%) dos professores acreditam que a não motivação e/ou participação seja devido ao cansaço físico, quatro (14,8%) acreditam que o motivo seja falta de envolvimento dos alunos com a disciplina, quatro (14,8%) afirmaram que os motivos são outros, porém, não especificaram e outros seis (22,2%) não opinaram sobre o assunto. Verificou-se em relação aos conhecimentos anteriores trazidos pelos alunos que doze professores (44,5%) responderam que os alunos dos dois períodos apresentam o mesmo nível de conhecimento, dez (37%) responderam que os alunos do período diurno trazem mais conhecimentos prévios e cinco (18,5%) opinaram que são os alunos do noturno que trazem mais conhecimentos para sala de aula. Na relação professor-aluno verificou-se que a maioria dos professores (37%) acreditam que essa relação é mais estreita no período diurno, nove (33,3%) acreditam que o período noturno tem essa relação mais estreitada e oito (29,6%) acreditam que não haja diferenças entre os períodos conforme demonstrado na figura 4.

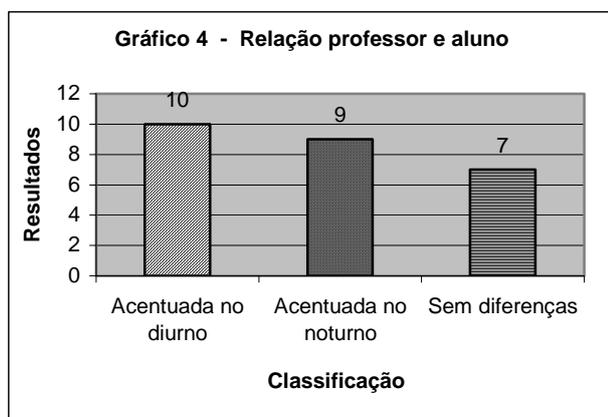


Figura 4: Gráfico representante da relação professor aluno nos diferentes períodos.

Na avaliação da empatia 50% dos professores responderam que ela está mais presente no período diurno e outros 50% que está mais presente no período noturno.

## Discussão

Os cursos superiores noturnos, que surgiram no Brasil no início dos anos 60, têm este crescimento justificado pelo conjunto econômico do país, pois possibilita que o estudante exerça uma atividade profissional remunerada, em geral de dia, durante os anos em que frequenta a

graduação, de forma a obter recursos financeiros para a realização do curso, ou mesmo para apoiar economicamente sua família. O curso noturno é procurado como fator de melhoria das condições de trabalho, de emprego, de remuneração e de ascensão social (ARIENTE, 1994, FILHO e QUAGLIO, 2004).

Neste estudo foi observada uma equiparação entre os dois turnos pesquisados, tal fato pode ser justificado pelo crescimento dos turnos de trabalho noturnos, onde muitos alunos após uma jornada de trabalho noturno encaminham-se direto para sala de aula. Sendo observado cada vez menos o aluno que se dedica exclusivamente aos estudos.

Neste estudo além dessas características os alunos motivados são: assíduos e pontuais, realizam pesquisas extra-classe de temas associados com a matéria, desenvolvem atividades extra-classe ao longo de todo o curso e não apenas próximo à semana de prova, procuram os professores fora da sala de aula para esclarecerem dúvidas, são curiosos, contribuem com exemplos práticos durante as aulas, são atenciosos, entusiasmados e apresentam bom comportamento.

## Conclusão

Concluiu-se que os alunos dos diferentes períodos (diurno e noturno), apresentam o mesmo nível de motivação e interesse no curso de graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo. Observou-se diferença apenas na relação professor-aluno que é mais estreita no período diurno.

## Referências

- FILHO, A. T.; QUAGLIO, P. O Cenário Urbano Para O Estudante do Ensino Superior Noturno Na Cidade de São Paulo: **Triste Realidade ou Palco de Heróis?** Revista
- GAMBARDELLA, D.; DAVIDSON GOTLIEB, S. L. D. Dispêndio energético de adolescentes estudantes do período noturno. **Rev. Saúde Pública** v. 32, n. 5, 1998.
- ARIENTE, M.; ALEANO, R.; GIULIANIOS, A. C.; FARAH, V. E.; PIZZINATTO, N. K. **Estratégias para o pensamento crítico dos alunos do período noturno de administração.** Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- CASTANHO, M. Universidade à noite: Fim ou Começo de Jornada? Campinas: **Papirus** 1989.
- INEP– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 25/nov/2006

- TUNES E.; TACCA. M. C.; JÚNIOR, R. S. B. O professor e o ato de ensinar. **Caderno de Pesquisas** v.35, n.126, p.689-698, 2005.